

	Págs.
8 — Legislação	195
8.1 — Imperial e Republicana	195
8.2 — Estadual	197
9 — Romances, novelas, contos	198
9.1 — Autores brasileiros	198
9.2 — Autores estrangeiros	200
10 — Teatro	201
10.1 — Autores brasileiros	201
10.2 — Autores estrangeiros	210
11 — Poesias	210
11.1 — Livros	210
11.2 — De poetas brasileiros	212
11.3 — De poetas estrangeiros	221
11.4 — Trechos de poemas	221
12 — Filmes	222
13 — Iconografia	224
13.1 — Livro e artigos	224
13.2 — Monumentos	230
13.2.1 — Em Ouro Preto, 1867	230
13.2.1.2 — Em Ouro Preto, 1894	233
13.2.2 — Em Belo Horizonte	236
13.2.3 — No Rio de Janeiro	244
13.3 — Bustos	248
13.4 — Murais	249
13.5 — Quadros	253
13.6 — Placas	260
13.7 — Numismática	260
14 — Obras em elaboração e inéditas	265
Índice onomástico	269

GOVERNO E CULTURA

Já é clássica a dicotomia apontada por vários autores na obra de desenvolvimento empreendida pelos Governos modernos — enquanto se promove o crescimento material da Sociedade, descuida-se a parte, por assim dizer espiritual, preocupada com as coisas da Cultura.

De fato, pode-se sentir na atuação de muitas Administrações Públicas certa modéstia na promoção cultural, possivelmente induzida pelas instâncias das demandas materiais, mormente na área da consecução do pleno emprego.

Por tudo isso, a publicação de mais este número da REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, correspondendo ao quarto que vem a lume na Administração Aureliano Chaves — o n.º XXVI em 1975; XXVII em 1976; XXVIII em 1977 e, finalmente, este n.º XXIX em 1978 — serve para ilustrar flagrantemente o interesse posto no fomento e no amparo às funções estatais de eunho cultural. Como os indicadores, sobejamente conhecidos, do desenvolvimento econômico do Estado aí estão para atestar o progresso material de Minas Gerais, segue-se que a obra da atual Administração Mineira marca-se pelo cuidado simultâneo daquelas duas facetas paralelas do avanço registrado entre nós, na realização do desenvolvimento econômico-social integrado. Corresponderia, assim, à efetivação de um trabalho administrativo de cunho humanístico, na medida em que encara o Homem sob o prisma de suas indissociáveis necessidades materiais e espirituais.

Para realçar o invulgar significado desse trabalho, basta ali-harem-se alguns poucos dados sobre os aperfeiçoamentos introduzidos no Arquivo Público Mineiro no Governo Aureliano Chaves: